

CRÍTICA / TEATRO / O MOTOCICLISTA NA GLOBO DA MORTE

# Alta dramaticidade

Por Cláudio Handrey

Especial para o Correio da Manhã

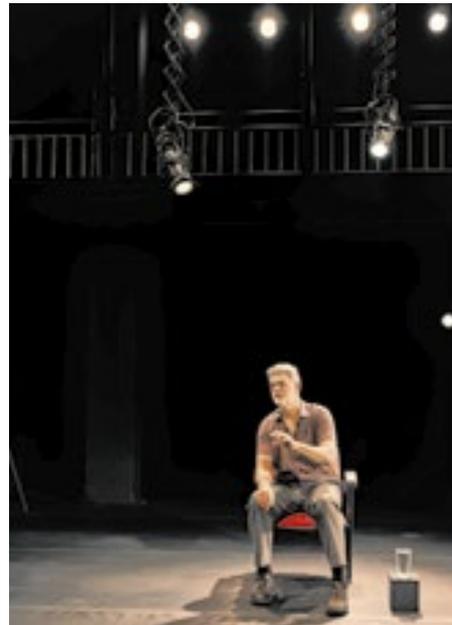
A qualidade dramaturgica sempre serviu de sustentação para admiráveis montagens. O texto de Leonardo Netto propicia a “O Motociclista no Globo da Morte” uma dramaticidade pungente, na qual toda a equipe conquista possibilidades infundáveis de técnica e emoção. O autor presenteia aos espectadores uma das melhores escritas cênicas neste ano na cena carioca.

Tudo é narrado por Antônio, homem correto, pacífico, que se dirige ao público para apresentar sua história trágica, ao abordar a violência sofrida num dia comum, algo que poderia ocorrer com qualquer um de nós. A espetacularização e banalização dos atos violentos são situados com tamanha engenhosidade, haja vista a quantidade de selvageria, pela qual nos encontramos chafurdados por uma sociedade polarizada e adoecida, em que

uma faísca pode converter-se em explosão. Netto expõe a admiração e a devoção que uma camada humana (?) se presta a divulgar ações despropositadas de assassinos e psicopatas, como forma de entretenimento. A personagem se depara com o seu homônimo, um homem vil, que começa assediar a garçoneite, até que friamente retira um canivete do bolso, comete um crime e daí somos fígados por uma narrativa instigante, que nos deixa perplexos.

Rodrigo Portella elabora um espetáculo minucioso, contrastando positivamente com a dramaturgia, que escancara estados intensos e aterrorizantes. Com extrema sabedoria, o diretor aprisiona o ator/narrador numa única cadeira – com cenário do próprio e de Milla Fernandez, valorizando e detalhando o seu intérprete, além de oferecer à audiência um espaço, para que possamos elucubrar os horrores evidenciados. E permite que, cada um de nós, possa criar imagens daquele acontecimento tenebroso.

Catarina Ribeiro/Divulgação



Capitaneado por uma direção habilidosa, Eduardo Moscovis se encontra pleno, maduro, num dos seus melhores momentos como ator, construindo uma interpretação repleta

de intenções, até alcançar uma detonação de sentimentos, até a exaustão. O ator vai evoluindo na medida certa até desaguar numa emoção poeticamente contida, entorpecendo-nos.

A trilha de André Muato atenua a brutalidade da narrativa. O figurino de Gabriella Marra é simplório, como deve ser. E a luz de Ana Luiza de Simoni, exibe refletores elip-

## SERVIÇO

### O MOTOCICLISTA NA GLOBO DA MORTE

Teatro Poeira (Rua São João Batista, 104, Botafogo)  
Até 14/12, quinta e sábado (20h) e domingos (19h)  
Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

soidais – revelando sua versatilidade, toda branca, seca, reforçando a ideia daquele homem maldito, sem cor, sem emoção. Focos vão sendo paulatinamente oclusos, delineando sombras, na medida que a história avança e nossos corações entristecem, apoiando toda a metáfora de que somos

capazes de nos transformar em motociclistas no globo da morte, em face à todas as amarguras que esse mundo desalmado proporciona. Vale correr ao teatro e refletir!

## NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

### Espetáculos a varejo

O projeto Teatro a Varejo apresenta cinco espetáculos de curta duração no Centro Cultural Carioca (Rua Sete de Setembro, 237), com apresentações acontecem de segunda a quinta, no horário de almoço. O Teatro a Varejo tem como inspiração pequenos teatros do fim do século 19 e início do século 20: espaços populares que ofereciam um programa com diversas atrações. O maior expoente desse formato é o Théâtre du Grand-Guignol, teatro parisiense que alternava espetáculos de terror com comédia de situação.

Renato Marques/Divulgação



## Negras vozes

O Teatro Adolpho Bloch recebe neste fim de semana o quinto episódio da série teatral “Vozes Negras – A Força do Canto Feminino”, homenageando Sandra de Sá e Margareth Menezes. Idealizada e digigida por Gustva Gasparani, as apresentações acontecem às quintas e sextas, às 20h; sábados, às 20h; e domingos, às 19h. A montagem desta semana celebra a trajetória das duas cantoras, com Sandra representando o movimento Black Rio e Margareth o afropop baiano. O repertório inclui grandes sucessos das duas artistas com nome marcado na história de nossa música.

Divulgação



## Diante de tabus

O Teatro Nathalia Timberg, na Barra da Tijuca, apresenta “O Despertar da Primavera”. A montagem, baseada na obra de Frank Wedekind com versão brasileira de Claudio Botelho, acompanha três jovens alemães do século XIX em descoberta sexual. Melchior, Wendla e Moritz enfrentam tabus e repressão moral das instituições sociais. O espetáculo aborda temas universais como sexualidade, autonomia e busca pelo sentido da vida, dialogando diretamente com o público jovem brasileiro através de uma abordagem realista e imersiva. Até 26/10.